

Companhia Brasileira de Alumínio

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2005 e de 2004
e parecer dos auditores independentes**

Parecer dos auditores independentes

Aos Administradores e Acionistas
Companhia Brasileira de Alumínio

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das empresas coligadas BAESA - Energética Barra Grande S.A., Machadinho Energética S.A., Mineração Rio do Norte S.A. e Petrocoque S.A. Indústria e Comércio e da empresa coligada indireta VBC Participações S.A., referidas na Nota 8, cujos investimentos são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes. Os pareceres da coligada indireta VBC Participações S.A. e da coligada Machadinho Energética S.A. foram emitidos com parágrafo de ênfase, com relação aos assuntos descritos no parágrafo 4 abaixo e na Nota 8(c), respectivamente. O nosso parecer, no que se refere ao valor desses investimentos e ao lucro por eles produzidos, nos montantes de R\$ 314.495 mil (2004 - R\$ 313.839 mil) e R\$ 74.803 mil (2004 - R\$ 68.760 mil), respectivamente, está baseado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Companhia Brasileira de Alumínio

- 3 Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

- 4 As demonstrações financeiras da coligada indireta VBC Participações S.A. em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e da controlada Companhia Luz e Força Santa Cruz em 31 de dezembro de 2004, contêm parágrafo de ênfase relativo à situação atual da homologação de reajustes tarifários pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 não contemplam eventuais ajustes que poderão resultar do reposicionamento tarifário definitivo.

São Paulo, 31 de março de 2006

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Marcelo Orlando
Contador CRC 1SP217518/O-7

Companhia Brasileira de Alumínio

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro

Em milhares de reais

Ativo	2005	2004	Passivo e patrimônio líquido	2005	2004
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	57.450	9.669	Financiamentos (Nota 12)	309.868	195.485
Aplicações financeiras (Nota 3)	1.075.702	933.793	Fornecedores	200.355	167.212
Contas a receber de clientes (Nota 4)	249.864	295.162	Salários e encargos sociais	18.467	15.626
Estoques (Nota 5)	366.263	333.163	Impostos e contribuições a recolher	104.750	119.018
Impostos a recuperar (Nota 6)	55.548	26.720	Juros sobre o capital próprio	213.444	60.376
Demais contas a receber	124.963	74.276	Provisão para férias	20.778	17.908
	<u>1.929.790</u>	<u>1.672.783</u>	Demais contas a pagar	162.013	39.286
				<u>1.029.675</u>	<u>614.911</u>
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Impostos a recuperar (Nota 6)	53.571	27.581	Financiamentos (Nota 12)	607.534	510.868
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 11)	38.682	33.232	Provisão para contingências (Nota 14)	19.060	22.204
Adiantamentos a fornecedores	10.793		Demais contas a pagar	72.539	54.826
Demais contas a receber	8.115	10.000		<u>699.133</u>	<u>587.898</u>
	<u>111.161</u>	<u>70.813</u>			
Permanente			Patrimônio líquido		
Investimentos (Nota 8)	700.492	684.762	Capital social	2.800.000	2.500.000
Imobilizado (Nota 9)	2.361.645	1.740.656	Reserva de reavaliação	3.027	3.100
Diferido (Nota 10)	85.296	66.511	Reserva de lucros	175.408	139.315
	<u>3.147.433</u>	<u>2.491.929</u>	Lucros acumulados	481.141	390.301
				<u>3.459.576</u>	<u>3.032.716</u>
Total do ativo	<u><u>5.188.384</u></u>	<u><u>4.235.525</u></u>	Total do passivo e patrimônio líquido	<u><u>5.188.384</u></u>	<u><u>4.235.525</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

(a) **Companhia Brasileira de Alumínio**

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Receita bruta de vendas		
Mercado interno	1.956.936	1.784.565
Mercado externo	<u>855.528</u>	<u>936.294</u>
	2.812.464	2.720.859
Deduções de vendas		
Impostos sobre vendas e serviços	(486.828)	(481.447)
Devoluções e abatimentos	<u>(34.985)</u>	<u>(23.483)</u>
Receita líquida de vendas	2.290.651	2.215.929
Custo dos produtos vendidos	<u>(1.527.049)</u>	<u>(1.394.427)</u>
Lucro bruto	<u>763.602</u>	<u>821.502</u>
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas com vendas	(86.227)	(78.024)
Despesas administrativas	(55.435)	(76.827)
Despesas financeiras	(162.574)	(93.733)
Receitas financeiras	206.563	155.522
Equivalência patrimonial	<u>150.030</u>	<u>119.264</u>
	<u>52.357</u>	<u>26.202</u>
Lucro operacional	<u>815.959</u>	<u>847.704</u>
Resultados não operacionais		
Ganho de capital em participações societárias	10.976	
Outras receitas não operacionais, líquidas	<u>5.793</u>	<u>5.785</u>
	<u>16.769</u>	<u>5.785</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>832.728</u>	<u>853.489</u>
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(116.318)	(143.208)
Diferido	<u>5.450</u>	<u>6.057</u>
	<u>(110.868)</u>	<u>(137.151)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>721.860</u>	<u>716.338</u>
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício - R\$	<u>1,01</u>	<u>1,00</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Em milhares de reais, exceto quando indicado

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de reavaliação</u>	<u>Reserva de lucros</u> <u>Reserva legal</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2003	2.320.000	3.179	103.498	189.701	2.616.378
Capitalização de reservas conforme AGO de 30 de abril de 2004	180.000			(180.000)	
Realização da reserva de reavaliação		(79)		79	
Lucro líquido do exercício				716.338	716.338
Destinação do lucro					
Apropriação para reserva legal			35.817	(35.817)	
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,42 por ação)				(300.000)	(300.000)
	<u>2.500.000</u>	<u>3.100</u>	<u>139.315</u>	<u>390.301</u>	<u>3.032.716</u>
Em 31 de dezembro de 2004	2.500.000	3.100	139.315	390.301	3.032.716
Capitalização de reservas conforme AGO de 29 de abril de 2005	300.000			(300.000)	
Realização da reserva de reavaliação		(73)		73	
Lucro líquido do exercício				721.860	721.860
Destinação do lucro					
Apropriação para reserva legal			36.093	(36.093)	
Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,41 por ação)				(295.000)	(295.000)
	<u>2.800.000</u>	<u>3.027</u>	<u>175.408</u>	<u>481.141</u>	<u>3.459.576</u>
Em 31 de dezembro de 2005	<u>2.800.000</u>	<u>3.027</u>	<u>175.408</u>	<u>481.141</u>	<u>3.459.576</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Origens de recursos		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	721.860	716.338
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(5.450)	(6.057)
Provisão para perdas em incentivos fiscais		(939)
Equivalência patrimonial	(150.030)	(119.264)
Ganho de capital em participações societárias	(10.976)	
Provisão para perdas no ativo imobilizado		2.674
Provisão para perdas diversas	13.830	
Valor residual na alienação de ativo imobilizado	1.389	453
Provisão para previdência privada especial	739	829
Depreciações, amortizações e exaustões	274.317	225.707
Realização de deságio de controlada incorporada		(1.080)
Juros e variações monetárias de itens de longo prazo	20.782	1.262
	<u>866.461</u>	<u>819.923</u>
Recursos originados das operações		
	866.461	819.923
De terceiros		
Aumento de capital circulante líquido de controlada incorporada		18.183
Redução de partes relacionadas		22.918
Redução no realizável a longo prazo		5.961
Dividendos de controladas e coligadas	160.176	83.247
Aumento no exigível a longo prazo	325.023	284.808
	<u>325.023</u>	<u>284.808</u>
Total dos recursos obtidos	<u>1.351.660</u>	<u>1.235.040</u>
Aplicações de recursos		
No realizável a longo prazo	36.938	41.883
No ativo permanente		
Investimentos	12.860	45.787
Imobilizado	883.771	528.209
Diferido	31.709	8.190
Redução do exigível a longo prazo		45.771
Transferência de financiamentos a longo prazo para o circulante	249.139	79.096
Juros sobre o capital próprio	295.000	300.000
	<u>295.000</u>	<u>300.000</u>
Total dos recursos aplicados	<u>1.509.417</u>	<u>1.048.936</u>
Aumento (diminuição) do capital circulante	<u>(157.757)</u>	<u>186.104</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Demonstrações das origens e aplicações de recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

(continuação)

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Variações no capital circulante		
Ativo circulante		
No fim do exercício	1.929.790	1.672.783
No início do exercício	<u>1.672.783</u>	<u>1.712.212</u>
	<u>257.007</u>	<u>(39.429)</u>
Passivo circulante		
No fim do exercício	1.029.675	614.911
No início do exercício	<u>614.911</u>	<u>840.444</u>
	<u>414.764</u>	<u>(225.533)</u>
Aumento (diminuição) no capital circulante	<u><u>(157.757)</u></u>	<u><u>186.104</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

1 Contexto operacional

A Companhia é uma empresa integrante do Grupo Votorantim, tendo como atividades preponderantes a exploração e o aproveitamento de jazidas de bauxita no território nacional, produzindo e comercializando, no país e no exterior, alumínio primário e transformado, possuindo uma ampla linha de produtos, tais como lingotes, tarugos, vergalhões, chapas, bobinas, telhas, folhas, extrudados, fios e cabos.

A Companhia iniciou em 2005 uma nova ampliação da produção de alumínio, que elevará sua capacidade produtiva anual das atuais 400 mil toneladas para 470 mil toneladas, com previsão para início da nova capacidade produtiva no primeiro trimestre de 2007. Esta expansão contempla a construção de uma sala de redução, otimização da produção de óxido de alumínio, bem como a instalação de nova planta de beneficiamento de bauxita no município de Miraf - MG, além de outros investimentos complementares.

Juntamente com essas expansões, a Companhia está investindo no aumento da capacidade da área de laminação, objetivando alcançar novos mercados, nacional e internacional, com a fabricação de bobinas de até dois metros de largura, com previsão para entrada em operação durante o ano de 2006.

Paralelamente ao crescimento da capacidade produtiva, a Companhia finalizou em 2005 a construção de mais uma usina hidrelétrica própria, no rio Paranapanema (municípios de Ourinhos - SP e Jacarezinho - PR). Além deste novo empreendimento, a Companhia ingressou nos consórcios constituídos para construção das Usinas Barra Grande e Campos Novos, as quais operarão a plena capacidade durante o ano de 2006. O objetivo desses investimentos é aumentar a capacidade de geração de energia própria para atender ao aumento de produção, mantendo o patamar de 60% de energia própria.

Na área de mineração, a CBA adquiriu em 2005 direitos minerários na região de Barro Alto-Goia's, agregando mais 20 milhões de toneladas de bauxita às reservas atuais.

O montante dos investimentos programados totaliza aproximadamente US\$ 1,0 bilhão, equivalente a aproximadamente R\$ 2,3 bilhões em 31 de dezembro de 2005, parte com recursos próprios e parte financiado com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

2 Principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

Na elaboração de demonstrações financeiras, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, várias estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para perdas no recebimento de créditos, imobilizado, passivos contingentes e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime de competência. A provisão para o imposto de renda é constituída com a inclusão da parcela de incentivos fiscais. Os tributos diferidos foram reconhecidos considerando as alíquotas vigentes para o imposto de renda e a contribuição social sobre as diferenças temporárias, na extensão em que sua realização seja provável (Nota 11).

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

As aplicações financeiras são demonstradas considerando os rendimentos financeiros auferidos até 31 de dezembro de cada ano. As quotas de fundo de investimento são registradas pelo seu valor de realização, com base no valor da quota disponível no último dia útil precedente ao encerramento do balanço patrimonial.

A provisão para perdas no recebimento de créditos é calculada com base nas perdas avaliadas como prováveis, cujo montante é considerado, pela administração, suficiente para cobrir perdas na realização das contas a receber.

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

(c) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos:

- . Os investimentos em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente. Todos os investimentos são reduzidos por provisões quando estas se fazem necessárias.
- . Amortização de ágio pago na aquisição de investimentos com base em expectativa de rentabilidade futura, limitado a dez anos.
- . O ativo imobilizado inclui alguns poucos ativos reavaliados de empresas incorporadas. Os saldos reavaliados em 31 de dezembro de 2005 não são significativos.
- . A depreciação do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, as quais consideram a vida útil estimada dos bens.
- . A amortização do ativo diferido é calculada pelo método linear, em período de até cinco anos, a partir da ocasião em que os benefícios comecem a serem gerados.

(d) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, das variações nas taxas de câmbio e das variações monetárias incorridas.

3 Aplicações financeiras

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Fundos de investimentos financeiros, principalmente administrados pela Votorantim Asset Management DTVM Ltda.	1.073.439	933.763
Outros	<u>2.263</u>	<u>30</u>
	<u>1.075.702</u>	<u>933.793</u>

A carteira dos fundos de investimentos financeiros é formada por títulos públicos (23%), privados (65%) e operações compromissadas (12%).

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

4 Contas a receber de clientes

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Mercado interno	216.784	240.427
Mercado externo	<u>54.441</u>	<u>76.305</u>
	271.225	316.732
Provisão para perdas no recebimento de créditos	<u>(21.361)</u>	<u>(21.570)</u>
	<u>249.864</u>	<u>295.162</u>

5 Estoques

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Produtos acabados	143.725	135.237
Produtos em elaboração	101.696	86.613
Matérias-primas	49.725	49.639
Almoxarifado	51.084	38.469
Importação em andamento	6.801	13.259
Outros	<u>13.232</u>	<u>9.946</u>
	<u>366.263</u>	<u>333.163</u>

6 Impostos a recuperar

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS e Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI (*)	101.384	51.168
Impostos retidos e antecipação de impostos	<u>7.735</u>	<u>3.133</u>
	109.119	54.301
Ativo circulante	<u>(55.548)</u>	<u>(26.720)</u>
Realizável a longo prazo	<u>53.571</u>	<u>27.581</u>

(*) Inclui os créditos de ICMS decorrentes da compra de bens destinados ao ativo imobilizado, conforme Lei Complementar no. 102/2000.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

7 Saldos e transações com partes relacionadas

Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2005				Saldos em 31 de dezembro de 2004			Transações			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	Receitas		Despesas/compras	
	Circulante	Permanente	Circulante	Exigível a longo prazo	Circulante	Circulante	Exigível a longo prazo	2005	2004	2005	2004
Aplicações financeiras											
Votorantim Asset Management DTVM Ltda.	977.775				925.944			41.862	128.442		
Contas a receber											
Companhia Mineira de Metais	140				362			3.929	5.383		
Companhia Nitro Química Brasileira	506				156			4.065	2.382		
Companhia Paraibuna de Metais	335				453			5.007			
Siderúrgica Barra Mansa S.A.	283				273			3.596	2.826		
Votorantim N.V.	160				19.021			264.745			
Outras	1				46			3.420	2.896		
	1.425				20.311			284.762	13.487		
Demais contas a receber											
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	30.958				11.770						
Companhia Luz e Força Santa Cruz	5.000				27.000						
Mineração Rio do Norte S.A.	41.300				5.553						
Outras	4.130				482						
	81.388				44.805						

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 Em milhares de reais

Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2005				Saldos em 31 de dezembro de 2004			Transações			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	Receitas		Despesas/compras	
	Circulante	Permanente	Circulante	Exigível a longo prazo	Circulante	Circulante	Exigível a longo prazo	2005	2004	2005	2004
Adiantamento a fornecedores											
Indústria e Comércio Metalúrgica											
Atlas S.A.	10	40.561			1.282	48.719					
Engemix S.A.	165										
	<u>175</u>	<u>40.561</u>			<u>1.282</u>	<u>48.719</u>					
Adiantamentos para futuro aumento de capital											
Votorantim Energia S.A.											
Adiantamento de clientes											
Companhia Mineira de Metais			5								
Companhia Nitro Química Brasileira			24								
Siderúrgica Barra Mansa S.A.			18								
			<u>47</u>								
Fornecedores											
Indústria e Comércio Metalúrgica											
Atlas S.A.			8.379			16.630			100.831		78.004
Machadinho Energética S.A.			36.327			41.828			50.764		57.022
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio			3.253			3.759					81.502
Companhia Luz e Força Santa Cruz										92.288	
Companhia Nitro Química Brasileira			1.700			493				21.076	18.411
Outras			7.981			503				54.299	21.596
			<u>57.640</u>			<u>63.213</u>				<u>319.258</u>	<u>256.535</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 Em milhares de reais

Descrição	Saldos em 31 de dezembro de 2005					Saldos em 31 de dezembro de 2004			Transações			
	Ativo			Passivo		Ativo		Passivo	Receitas		Despesas/compras	
	Circulante	Realizável a longo prazo	Permanente	Circulante	Exigível a longo prazo	Circulante	Circulante	Exigível a longo prazo	2005	2004	2005	2004
Juros sobre o capital próprio												
Votorantim Participações S.A.				212.785			59.706					299.211
Outras				659			670					789
				<u>213.444</u>			<u>60.376</u>					<u>300.000</u>
Demais contas a pagar												
FUNSEJEM					9.653			8.914				829
Outras				618			692					
				<u>618</u>	<u>9.653</u>		<u>692</u>	<u>8.914</u>				<u>829</u>
Mútuos												
Votorantim Comercial Exportadora e Importadora Ltda.												10.532
Outras										1.529		6.407
										<u>1.529</u>		<u>16.939</u>

Os encargos financeiros incidentes sobre os mútuos correspondem à variação do CDI.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004
Em milhares de reais

8 Investimentos

	2005						
	Informações das controladas/coligadas						
	Patrimônio líquido ajustado	Resultado do exercício	Ações/cotas possuídas (milhares)	Participação societária - %	Resultado de equivalência patrimonial	Ágio	Saldos de investimentos
Controladas							
CBA Overseas Trading CO Ltd.	1.893	(301)	150	100,00	(595)		1.893
Companhia Luz e Força Santa Cruz	89.240	28.626	371.744	99,99	28.617		89.231
Santa Cruz Geração de Energia S.A.	53.686	15.179	42.102	100,00	15.186		53.686
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	34.741	32.887	396.301	99,86	32.902		34.692
Mineração Zona da Mata Ltda.			1.000	100,00		8.756	
Coligadas							
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	392.419	(5.962)	59.757	15,00	(894)	9.334	58.863
Campos Novos Energia S.A.	388.787		88.222	22,69		29.824	88.222
Machadinho Energética S.A.	354.183	4.802	98.911	29,11	1.398		103.103
Mineração Rio do Norte S.A.	578.970	419.778	60.000	10,00	42.476		57.897
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	54.858	12.629	5.100	15,00	1.894		8.229
Votorantim Energia Ltda.	343.301	103.999	227.434	25,87	29.046		88.812
					<u>150.030</u>	47.914	584.628
							<u>67.950</u>
Outros investimentos, ao custo						<u>47.914</u>	<u>652.578</u>
							<u>700.492</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

	2004						
	Informações das controladas/coligadas						
	Patrimônio líquido ajustado	Resultado do exercício	Ações/cotas possuídas (milhares)	Participação societária - %	Resultado de equivalência patrimonial	Ágio	Saldos de investimentos
Controladas							
CBA Overseas Trading CO Ltd.	2.489	608	150	100,00	442		2.489
Companhia Luz e Força Santa Cruz	125.654	30.428	511.277	99,99	30.426		125.641
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	62.591	22.452	396.301	99,86	22.421		62.503
Mineração Zona da Mata Ltda.		(7)	1.000	100,00	(125)	2.850	
Coligadas							
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	398.381		59.757	15,00		9.334	59.757
Campos Novos Energia S.A.	388.787		88.222	22,69		29.824	88.222
Machadinho Energética S.A.	349.381	6.267	98.911	29,11	1.824		101.705
Mineração Rio do Norte S.A.	870.021	471.099	60.000	10,00	47.638		87.002
Petrocoque S.A. Indústria e Comércio	51.230	18.921	5.100	15,00	2.838		7.685
Votorantim Energia Ltda.	167.380	49.409	225.394	27,93	13.800		46.749
					<u>119.264</u>	42.008	581.753
Outros investimentos, ao custo							<u>61.001</u>
						<u>42.008</u>	<u>642.754</u>
						<u>684.762</u>	

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

(a) Companhia Luz e Força Santa Cruz e Santa Cruz Geração de Energia S.A.

De acordo com a Lei no. 1084/04, em 1o. de agosto de 2005, foi constituída a sociedade por ações denominada "Santa Cruz Geração de Energia S.A.", com Capital Social de R\$ 1, conforme Ata da Assembléia Geral de Constituição da Sociedade por ações. Em 1o. de novembro de 2005, os bens, direitos e obrigações pertinentes à atividade de geração foram transferidos para a Santa Cruz Geração de Energia S.A. com base em avaliação do valor contábil do acervo líquido em 30 de outubro de 2005. A CBA passou a ser detentora da participação de 100% da Santa Cruz Geração de Energia S.A. através de redução de capital e transferência das ações da Companhia Luz e Força Santa Cruz.

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 da controlada Companhia Luz e Força Santa Cruz contêm parágrafo de ênfase relativo à situação atual da homologação de reajustes tarifários pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2004 não contemplavam eventuais ajustes que poderão resultar do reposicionamento tarifário definitivo.

(b) Mineração Zona da Mata Ltda.

Em outubro de 2003, a Companhia adquiriu a participação de 100% da empresa Mineração Zona da Mata Ltda., detentora de direitos minerários na região de Cataguases. O preço total de aquisição será determinado ao término das medições do teor de minério contido nas reservas da Mineração Zona da Mata Ltda., previsto para 2006. O valor total, se confirmado o teor informado pelos antigos controladores, poderá chegar a aproximadamente R\$ 23 milhões (equivalente a US\$ 10 milhões). Até 31 de dezembro de 2005, foram pagos R\$ 8.756. O ágio apurado, fundamentado na expectativa de rentabilidade futura, será amortizado em dez anos, a partir do início do processo de exploração das áreas adquiridas.

(c) Machadinho Energética S.A.

Em 2 de setembro de 2004, a Machadinho Energética S.A. publicou Fato Relevante, em cumprimento às disposições da Instrução CVM no. 358/2002, tendo em vista o Ofício no. 829/2004 - SFF/ANEEL ("Ofício SFF").

Em 28 de dezembro de 2005, a Superintendência de Fiscalização Econômica e Financeira - SFF, em conjunto com a Superintendência de Concessões e Autorizações de Geração - SCG da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Despacho no. 2.263/05, confirmou sua determinação anterior, ou seja, o cumprimento das disposições acima mencionadas.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

A Machadinho Energética S.A. informa que o Consórcio Machadinho, por meio de sua empresa líder Tractebel Energia S.A., interpôs recurso administrativo com pedido de efeito suspensivo e que atualmente encontra-se em discussão. Como o Despacho no. 2.263/05 comporta discussão e está sujeito à revisão, tanto na esfera administrativa quanto na judicial, a Machadinho Energética S.A. ainda não está obrigada a adotar nenhuma medida efetiva para dar início ao cumprimento das determinações nele contidas.

Por fim, a Machadinho Energética S.A. reitera que, mesmo que a decisão tomada pela SFF e SCG seja mantida nas esferas administrativa e judicial, o seu eventual cumprimento não acarretará nenhum prejuízo aos titulares das debêntures de emissão da Machadinho Energética S.A.

(d) Mineração Rio do Norte S.A.

A Mineração Rio do Norte S.A. foi atuada pela redução de seu capital social realizada em 22 de julho de 1999. Em 16 de abril de 2003, a coligada recebeu citação da Receita Federal, exigindo o pagamento deste Auto de Infração. Objetivando suspender a exigibilidade do crédito tributário, a coligada depositou judicialmente o montante de R\$ 316.011 em maio de 2003, para dar prosseguimento a referida causa na esfera judiciária. De acordo com a administração da coligada e baseado no parecer legal de seus advogados, a empresa provavelmente terá êxito nesta ação e, por isso, não foi contabilizado, na coligada, a respectiva provisão para contingências.

(e) Votorantim Energia Ltda.

A Votorantim Energia Ltda. possui participação de 33,33% na VBC Participações S.A., cujas demonstrações financeiras foram examinadas por outros auditores. As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 da coligada indireta VBC Participações S.A. contêm parágrafo de ênfase relativo à situação atual da homologação de reajustes tarifários pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 não contemplam eventuais ajustes que poderão resultar do reposicionamento tarifário definitivo.

Em dezembro de 2005, os acionistas da Votorantim Energia Ltda. integralizaram capital mediante utilização de parte do saldo da conta "Adiantamento para futuro aumento de capital", atribuindo-se aos sócios novas quotas sociais. O aumento total do capital foi de R\$ 71.921, sendo R\$ 2.040 realizado pela CBA. Conseqüentemente, a participação da CBA foi alterada de 27,93% para 25,87%, apurando-se ganho de R\$ 10.976 nessa operação.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

(f) Outras informações

Os investimentos nas seguintes sociedades controladas e coligadas foram examinados por outros auditores independentes: Mineração Rio do Norte S.A., Petrocoque S.A. Indústria e Comércio, Machadinho Energética S.A. e BAESA - Energética Barra Grande S.A.

Os ágios decorrentes das aquisições de participação da BAESA - Energética Barra Grande S.A. e Campos Novos Energia S.A. estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura decorrente de seus contratos de concessão, sendo amortizados no prazo desses contratos, a partir do início das operações comerciais dessas companhias.

9 Imobilizado

	2005		2004		
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação e exaustão acumuladas</u>	<u>Saldo</u>	<u>Saldo</u>	<u>Taxa anual de depreciação - %</u>
Terrenos	77.161		77.161	75.157	
Edifícios e obras cíveis (i)	729.049	288.906	440.143	326.371	3 a 4
Máquinas e equipamentos (i)	2.408.383	1.153.299	1.255.084	864.940	3 a 20
Instalações	126.882	96.766	30.116	22.311	10
Móveis e utensílios	6.663	3.424	3.239	2.197	10
Veículos	52.240	30.124	22.116	9.453	20 e 25
Jazidas com decreto de lavra (ii)	169.735	271	169.464	34.544	
Obras em andamento	203.359		203.359	183.510	
Adiantamentos a fornecedores	149.058		149.058	210.016	
Outros	15.261	3.356	11.905	12.157	15 e 20
	<u>3.937.791</u>	<u>1.576.146</u>	<u>2.361.645</u>	<u>1.740.656</u>	

(i) As taxas de depreciação levam em consideração a vida útil estimada dos bens, limitada ao prazo de concessão no caso dos bens vinculados a UHE de Canoas.

(ii) Exaustão calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

O ativo imobilizado inclui investimentos efetuados para construção de usinas hidrelétricas no valor de R\$ 63.881 (2004 - R\$ 66.286), cujas licenças ambientais encontram-se pendentes de aprovação e liberação. Segundo a administração da Companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessas unidades serão iniciadas a médio prazo. Com o

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

início das operações, a administração da Companhia, apoiada na opinião dos seus assessores jurídicos, espera obter desfechos favoráveis nos processos ambientais relacionados a essas unidades. Esses processos em 31 de dezembro de 2005 totalizam R\$ 79 (2004 - R\$ 71.796).

10 Diferido

	2005		2004		Taxas anuais de amortização - %
	Custo	Amortização acumulada	Saldo	Saldo	
Gastos pré-operacionais	126.243	43.241	83.002	64.300	20
Outros	6.706	4.412	2.294	2.211	20
	<u>132.949</u>	<u>47.653</u>	<u>85.296</u>	<u>66.511</u>	

O ativo diferido em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 inclui investimentos em gastos pré-operacionais efetuados para construção de usinas hidrelétricas no valor de R\$ 15.850, cujas licenças ambientais encontram-se pendentes de aprovação e liberação. Segundo a administração da Companhia, as operações de aproveitamento de energia elétrica dessas unidades serão iniciadas a médio prazo.

Os gastos pré-operacionais estão representados por gastos administrativos e de conservação na fase de construção de usinas hidrelétricas.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

11 Imposto de renda e contribuição social

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominais e efetivos, pode ser demonstrada como segue:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	832.728	853.489
Taxa nominal - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal	(283.128)	(290.186)
Reconciliação		
Juros sobre o capital próprio	100.300	102.000
Equivalência patrimonial	51.010	40.550
Ganho de capital em participações societárias	3.732	
Rendimentos não tributados	16.905	15.060
Diferenças temporárias	5.450	6.057
Outros	<u>(5.137)</u>	<u>(10.632)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(110.868)</u>	<u>(137.151)</u>
Taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social - %	<u>13</u>	<u>16</u>

Impostos diferidos sobre diferenças temporárias

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no ativo realizável a longo prazo, foram calculados as alíquotas nominais de realização sobre os seguintes itens:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Provisão para		
Contingências	6.448	7.549
Pagamento de PIS e COFINS	2.515	2.183
Previdência privada - FUNSEJEM	3.282	3.031
Perdas em incentivos fiscais	1.580	1.580
Perdas no recebimento de créditos	1.015	1.863
Perdas nos estoques e no ativo imobilizado	2.328	4.202
Encargos de energia elétrica - ECE (*)	12.306	7.847
Outras	<u>9.207</u>	<u>4.977</u>
	<u>38.682</u>	<u>33.232</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

(*) Encargo de Capacidade Emergencial - ECE

A expectativa da administração da Companhia é de que os créditos fiscais diferidos decorrentes das diferenças temporárias serão realizados até 2010, contudo não é possível estimar com razoável precisão os exercícios em que essas diferenças temporárias serão realizadas, pois parte delas está sujeita a decisões judiciais.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

12 Financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros anuais incidentes	2005		2004	
		Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
Pré-pagamento de exportação	US\$ + LIBOR + "spread"	140.379	97.937	43.712	272.076
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$ + "spread"	102.372		91.878	
Aquisições de ativo permanente (imobilizado)					
BNDES UHE Canoas I e II	TJLP + "spread"	12.941	43.454	12.541	54.226
BNDES UHE Pirajú	TJLP + "spread"	10.865	32.976	11.170	44.745
BNDES Expansão industrial	TJLP + "spread"	43.311	433.167	36.184	139.821
		<u>309.868</u>	<u>607.534</u>	<u>195.485</u>	<u>510.868</u>

O "spread" médio dos financiamentos em moeda estrangeira é de 1,09% ao ano (2004 - 1,56% ao ano) e os em moeda nacional é de 3,82% ao ano (2004 - 3,10% ao ano).

	2005	2004
Vencimento das parcelas a longo prazo		
2006		219.783
2007	203.195	169.833
2008	126.389	58.770
2009	124.203	56.209
2010	71.839	6.273
2011	60.752	
2012 em diante	21.156	
	<u>607.534</u>	<u>510.868</u>

As obrigações estão garantidas por notas promissórias, fianças da sociedade controladora Votorantim Participações S.A. e pelos bens objeto do financiamento.

(a) Cláusulas restritivas

Os contratos de financiamento junto ao BNDES vinculados com a aquisição de ativo imobilizado possuem cláusulas restritivas relativas à (i) mudança de direcionamento dos investimentos para outros não aprovados, (ii) venda da Companhia, ou qualquer operação de incorporação, cisão, fusão que indique o desvio da verba para outras atividades, (iii) venda do bem financiado, (iv) não-utilização da verba na construção por um período mínimo após a

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

liberação e (v) negociação comercial de fechamento de mercado com concorrentes que impeça o crescimento da Companhia. A Companhia está obedecendo a essas cláusulas restritivas.

(b) Fianças bancárias

A Companhia mantém contratos firmados de fiança bancária concedida a terceiros, decorrente de operações comerciais, conforme demonstrado a seguir:

<u>Descrição</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Empresas investidas e ligadas	17.209	17.315
Operações comerciais com terceiros	<u>52.006</u>	<u>39.394</u>
	<u>69.215</u>	<u>56.709</u>

13 Outros compromissos assumidos

A Companhia é garantidora de empréstimos contraídos por empresas investidas e ligadas, conforme demonstrado a seguir:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Companhia Níquel Tocantins		
Carta de fiança para o BNDES		5.234
Aval em contrato de "Export Prepayment Agreement" junto à instituição ING Bank NV Curaçao Branch		57.784
Siderúrgica Barra Mansa		
Nota promissória para crédito de ACE		33.515
Campos Novos Energia S.A.		
Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	1.080.496	460.624
BAESA - Energética Barra Grande S.A.		
Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	300.000	300.000
Companhia Mineira de Metais		
Carta de fiança para o BNDES	112.000	112.000
Contrato de concessão da ANEEL	4.560	4.560
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.		
Carta de fiança para a Alunorte - Alumina do Norte S.A.		3.470
Machadinho Energética S.A.		
Interveniência em contrato de financiamento junto ao BNDES	76.200	76.200
Carta de fiança para o BNDES	<u>402.000</u>	<u>232.339</u>
	<u>1.975.256</u>	<u>1.285.726</u>

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

Adicionalmente, a Companhia possui contratos de fornecimento de energia elétrica e óleo combustível, com as seguintes restrições:

- . Consumo mínimo de energia elétrica junto à CESP - Companhia Energética de São Paulo, de 284 MW, sendo 147 MW até 2011 e 137 MW até 2005. Este último prevê redução para 110 MW a partir de janeiro de 2006, com extensão do vencimento até dezembro de 2011.
- . Consumo mínimo de óleo combustível junto à Petrobras Distribuidora S.A. de 600 mil toneladas em 60 meses, até março de 2006.

14 Contingências

A Companhia constituiu provisão para fazer face às eventuais perdas nos casos em que seus assessores jurídicos consideram baixas as possibilidades de êxito, conforme sumariado a seguir:

<u>Natureza dos processos</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Tributários	148	788
Ambientais	79	712
Trabalhistas	4.896	5.528
Cíveis	<u>13.937</u>	<u>15.176</u>
	<u>19.060</u>	<u>22.204</u>

De acordo com a legislação vigente, os livros fiscais da Companhia estão sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais, retroativamente, pelo período de até dez anos, com referência aos tributos federais e estaduais. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento; conseqüentemente, a Companhia não tem registrado provisão para contingências.

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

15 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 é representado por 713.208.967 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no país. Aos acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo obrigatório, a parcela de 10% do lucro líquido apurado na forma da lei.

Em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 29 de abril de 2005, os acionistas aprovaram o aumento de capital de R\$ 2.500.000 para R\$ 2.800.000 mediante capitalização de lucros acumulados.

(b) Juros sobre o capital próprio e dividendos

A Companhia está propondo o pagamento de R\$ 295.000 (2004 - R\$ 300.000) a título de juros sobre o capital próprio, imputável ao dividendo obrigatório do exercício, a ser referendado pela Assembléia Geral Ordinária - AGO, cujos montantes somados superam o mínimo obrigatório.

Atendidas as disposições estatutárias, o saldo em lucros acumulados em 31 de dezembro de 2005, no valor de R\$ 481.141, permanece à disposição da AGO.

16 Plano de previdência privada de contribuição definida

(a) Plano de aposentadoria normal

Em julho de 2001, a Companhia aderiu à FUNSEJEM - Fundação Senador José Ermírio de Moraes, um fundo fechado de previdência privada, sem fins lucrativos, oferecendo a oportunidade de participação a todos os empregados de empresas do Grupo Votorantim. Nos termos do regulamento do fundo, a Companhia iguala as contribuições dos empregados à FUNSEJEM de acordo com o nível de remuneração do empregado. Para empregados com remuneração inferior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições que representam até 1,5% da remuneração mensal do empregado. Para empregados com remuneração superior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições do empregado que representam até 6% da remuneração mensal do empregado. Podem também

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

ser realizadas contribuições voluntárias à FUNSEJEM. As contribuições realizadas pela Companhia em 2005 totalizaram R\$ 3.169 (2004 - R\$ 2.678).

(b) Plano de aposentadoria especial

Adicionalmente, a Companhia assumiu em julho de 2001, a título de contribuição especial, o custo do serviço passado correspondente a 6% sobre o salário-base, multiplicado pelo número de anos de serviço contínuo de certos participantes que atenderam a condições estabelecidas pelo regulamento do plano, a saber:

- . mínimo de dez anos de serviço contínuo;
- . soma da idade com o serviço contínuo igual ou superior a 55 anos;
- . salário aplicável igual ou superior a 15 vezes o valor da Unidade de Referência Alumínio - URA.

Em 31 de dezembro de 2005, a provisão constituída totaliza R\$ 9.652 (2004 - R\$ 8.914). Os valores são pagos mensalmente à FUNSEJEM, em conjunto com as contribuições normais do plano de contribuição definida. Em 2005, totalizaram R\$ 739 (2004 - R\$ 829). Em 2004, a Companhia efetuou o aporte na FUNSEJEM no montante de R\$ 613 referente aos participantes que se desligaram e tinham completados os 55 anos de idade, tornando-se elegíveis para o resgate.

17 Cobertura de seguros

A Companhia, tendo em vista o custo-benefício, não mantém cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros no ativo imobilizado próprio. Esta política foi implementada pelos administradores em comum acordo com os acionistas, uma vez que a Companhia não possui histórico de perdas relevantes com ativos. Por sua vez, a Companhia possui seguros para os materiais estocados nas filiais, bem como para os materiais transportados para os clientes e entre filiais.

18 Instrumentos financeiros

(a) Operação de "swap"

A Companhia realizou operações de "swap" com o objetivo de se proteger dos efeitos de variações da exposição em moeda estrangeira. Adicionalmente, excessos de caixa

Companhia Brasileira de Alumínio

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2005 e de 2004

Em milhares de reais

temporários são aplicados em linha com as políticas de tesouraria reavaliadas periodicamente.

Em 31 de dezembro de 2004, os contratos de "swap", efetuados por meio de aplicações financeiras em fundo exclusivo de investimentos, administrado pelo Banco Votorantim S.A., e registrados a valor de mercado no fundo, totalizavam R\$ 79.819. Estes contratos foram liquidados durante o exercício de 2005.

As operações e a administração desses instrumentos através do fundo exclusivo de aplicação eram realizadas pela área de operações financeiras por meio de política de controles e estabelecimento de estratégia de operação previamente aprovada pela administração da Companhia.

(b) Demais ativos e passivos financeiros

Disponibilidades, contas a receber, outros ativos circulantes, contas a pagar e provisões diversas: os valores registrados aproximam-se do valor de realização dos respectivos ativos.

As aplicações financeiras, representadas substancialmente por quotas de fundos de investimentos, são registradas ao valor de realização, obtido pelo valor da última quota disponível.

Investimentos: registrados pelo método de equivalência patrimonial ou pelo custo corrigido, consistem principalmente de controladas e coligadas, as quais têm interesse estratégico para as operações da Companhia. A Companhia não tem interesse de alienar esses investimentos no curto prazo.

Os financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação.

* * *